



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
94415	Arquitetura	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, em sua 94ª Reunião, realizada em 27 de março de 2013, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Arquitetura** da **Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Arquitetura** da **Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR**, oferecido na cidade de **Curitiba - PR**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Pontifícia Universidade Católica do Paraná** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **06/08/2012 a 10/08/2012** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 70/2013 de 28/02/2013 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Endereço da Administração Central: Rua Imaculada Conceição, 1155 – Curitiba PR – CEP 80215-901.

Ano de início das atividades: 1959.

Fundada há cinquenta anos, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR – é uma instituição comunitária, mantida pela APC – Associação Paranaense de Cultura. A APC faz parte, junto com a ABEC – Associação Brasileira de Educação e Cultura, UCE – União Catarinense de Educação e a editora FTD, da Província Marista Brasil Centro Sul.

A Universidade oferece 62 cursos de graduação, 22 programas de pós-graduação stricto sensu e mais de 150 cursos de pós-graduação lato sensu, distribuídos em seus cinco campi. Além disso, mantém convênio com 60 instituições de ensino superior em 13 países e 80% dos seus docentes são mestres ou doutores.

A missão institucional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná é orientada por princípios éticos, cristãos e maristas e tem por missão desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura e promover a formação intelectual e permanente de cidadãos e de profissionais comprometidos com a vida e com o progresso da sociedade.

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo na PUCPR está inserido no Campus de Curitiba, e integrado recentemente à nova estrutura da Escola de Arquitetura e Design.

Modalidade: presencial. Possui três turnos de funcionamento de curso: matutino, vespertino e noturno.

Coordenador do Curso: Carlos Hardt (doutor) designado em 2002.

Coordenador Adjunto: Carlos Domingos Nigro (Mestre), designado em 2011.

O curso de Arquitetura e Urbanismo prevê um total de 4.626 horas/aula, o que corresponde a 198 créditos.

B. Contexto institucional

A IES cumpre de forma plena os Indicadores, definindo claramente suas características e inserção institucional, a explicitação das características do curso de Arquitetura e Urbanismo, a definição e a divulgação dos mecanismos de participação da comunidade universitária.

Entretanto, verificam-se algumas lacunas ou falta de maior clareza na explicitação de aspectos relativos à definição dos planos de desenvolvimento relativos ao curso de Arquitetura e Urbanismo, com metas de curto, médio e longo prazo, e na definição de Projetos de Pesquisa e Extensão que possam interligar as atividades de ensino, de investigação e a realização de atividades culturais ou de serviços à comunidade.

Algumas ações relatadas e verificadas relativas à investigação, à pesquisa e, principalmente, às atividades de extensão, adquirem importância e grande valor cultural e pedagógico, porém devem ser sistematizadas em linhas e políticas de ação claramente definidas pela instituição.

Verifica-se coerência entre as diversas instâncias da estrutura organizacional de gestão administrativa com participação adequada dos segmentos universitários em órgãos, gerais ou específicos, o que permite atingir os objetivos e os benefícios que constam no projeto acadêmico. O Núcleo Docente Estruturante deve estabelecer e assumir seu papel na condução dos processos acadêmicos e estabelecer normas de decisões com o Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Todos as instancias do curso, administrativas, didáticas e laboratoriais, são possuidores do sistema Eureka permitindo a circulação imediata e eficiente de informações: o Núcleo de Informações de Atividades Acadêmicas também está integrado nesse sistema. O público em geral pode ser informado através da página web da instituição.

Verifica-se que são regulamentados e cumpridos todos os procedimentos de ingresso na vida acadêmica e de suas respectivas avaliações, desde os cargos de direção até os relativos aos professores e funcionários: os critérios de admissão são conhecidos pelos postulantes através da emissão dos editais específicos de cada área.

Os responsáveis pelo curso, como os cargos diretivos ou de atividades docentes, possuem o perfil coerente e adequado para as atividades que exercem.

As formas de solicitação e concessão de recursos orçamentários são explícitas. Ainda que a diretoria do curso participe nos colegiados da PUCPR para definição de recursos e sua alocação, ainda é baixa a autonomia da escola nessa definição o que pode ocasionar alguns impedimentos de elaboração de projetos mais controlados de desenvolvimento institucional.

O processo de gestão do curso se desenvolve de forma harmônica e em sintonia com informações atualizadas, adequadas e suficientes, sejam institucionais ou acadêmicas: o sistema Eureka permite o livre

acesso aos informes dos distintos segmentos acadêmicos, bem como permite a imediata atualização dessas informações.

Constata-se a existência de mecanismos de avaliação institucional continuada e periódica de e com a participação de todos os segmentos do curso. As diversas avaliações são organizadas e encaminhadas a todas as unidades de ensino pela Comissão de Autoavaliação da PUCPR. Quanto aos aspectos específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, a escola conta com uma Comissão Própria de Avaliação cujos membros integram também o NDE, onde são orientados e coordenados os procedimentos da autoavaliação de seus diversos segmentos. Seus resultados são encaminhados para esses segmentos visando melhorias, eliminação de deficiências e sugestões de devidas mudanças.

O aluno da PUCPR conta com programas para concessão ou financiamento de bolsas de estudos que também são destinados aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo. O estudante conta com recursos do PROUNI e da FIES cujos procedimentos são administrados pela Universidade.

Há diversos serviços essenciais gerais destinados a todos os alunos da universidade, bem como serviços específicos para os do curso de Arquitetura e Urbanismo, sobretudo os que se referem ao apoio pedagógico e ao acompanhamento das atividades acadêmicas. O Serviço de Assistência aos Estudantes, órgão da universidade, destina-se ao apoio ao estudante para seu harmonioso ingresso na vida universitária e em seu desenvolvimento.

São amplamente divulgados aos alunos de Arquitetura e Urbanismo os seus direitos e deveres, as características e as condições da oferta do curso.

A escola desenvolve e programa inúmeras atividades de caráter cultural, de extensão, de conhecimento da vida profissional, de inter-relação entre as áreas de conhecimentos afins, exposições e de visitas a sítios históricos. A responsabilidade social fica contemplada através das atividades disciplinares, da divulgação das éticas profissionais e das atividades de extensão.

A instituição conta com diversos e adequados serviços de assistência à vida universitária e acadêmica, com espaços e instalações adequadas para a alimentação, o esporte, a recreação e a cultura: nesse sentido, o prédio onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo conta com amplos salões para exposições e com um auditório onde funciona o TUCA, o teatro da universidade.

C. Projeto acadêmico

O perfil do egresso é explícito e contempla tanto as diretrizes curriculares brasileira como as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista. A formação de um profissional generalista, apto a atuar em diversas escalas de projeto e a responder às diversas situações não previstas, é de conhecimento amplo por parte de professores e estudantes. Nesse sentido, verifica-se a coerência dos objetivos e propósitos gerais da escola com o desenvolvimento de competências possibilitado pelo sistema de curso instituído. Sua grade curricular espelha os caminhos que são percorridos pelas atividades teóricas e práticas, bem como revela seu planejamento de ir atingindo graus de complexidades crescentes em todas as áreas específicas da arquitetura e do urbanismo. Para atingir um perfil profissional adequado à realidade contemporânea brasileira, conhecimentos gerais e de apoio são ensinados e investigados, como as questões produtivas, as novas tecnologias, as potencialidades tecnológicas do país e da região, as questões econômicas, políticas e ambientais. Esses conhecimentos estão integrados nas ações de projetos arquitetônicos e urbanos ao longo do curso.

Embora não exista uma instância específica para o monitoramento do perfil declarado, seu controle e avaliação são verificados através de distintas ações, como nas provas do Exame Multidisciplinar, nos

contatos com egressos e profissionais de arquitetura e urbanismo com atividades no mercado e em órgãos governamentais, nos trabalhos de conclusão de curso, nos estágios supervisionados, nas conferências e palestras programadas, etc.. Nesse sentido, a coerência entre o perfil traçado e as efetivas atividades profissionais também pode ser verificada em reuniões com egressos que atuam na profissão bem como com as realizadas com empresários e empregadores.

A quantidade de alunos ingressantes (60 alunos por etapa), atingindo um máximo de 1.200 para a escola, é adequada e permite o desenvolvimento pleno das atividades acadêmicas: isso possibilita desenvolver o perfil estabelecido para o egresso.

Deve ser ressaltada a inexistência de prova de habilidade específica de arquitetura e urbanismo no Vestibular, o que permitiria uma definição mais clara do perfil do aluno ingressante, coerente com o perfil estabelecido para o egresso.

O perfil do egresso destaca uma formação integral e permanente, baseada nos conhecimentos político-sociais, das éticas, lideranças e cooperações profissionais, das posturas de investigação tanto empíricas quanto sistematizadas, das novas técnicas e tecnologias, das questões sociais contemporâneas. Para esse fim, no desenvolvimento acadêmico existe a programação estruturada em dez períodos semestrais, a implantação de oficina técnica de arquitetura, um laboratório de projetos destinados à prestação de serviços à comunidade e uma assessoria interna e externa.

Tanto o projeto arquitetônico quanto o projeto urbano desenvolvidos pelas disciplinas, são trabalhadas as complexidades crescentes que passam pelas temáticas da habitação unicelular, do edifício, do bairro, da cidade e da região. Algumas atividades multidisciplinares são programadas ou são desenvolvidas como do projeto.

Arquitetos e profissionais egressos da PUCPR destacam que os formados pela escola possuem a qualidade de ser muito propositivos, e que respondem positivamente aos estímulos, tanto do meio urbano como das demandas sociais, graças aos seus conhecimentos proporcionados por uma formação ampla e generalista. Para estabelecimento de temáticas que possam aproximar a formação acadêmica com as reais atividades da cidade, sugerem que a escola deve oficializar a participação dos estudantes em audiências públicas sobre a gestão participativa da cidade, sobre a alocação de verbas, sobre o estabelecimento de prioridades para a atuação governamental: acusam que é grande a participação de estudantes de Direito nessas atividades e que eles avançam em assuntos de exclusiva responsabilidade dos arquitetos e urbanistas.

A estrutura do Plano de Ensino tem como eixo fundamental o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades nas atividades de projeto: têm como base os projetos do edifício e dos espaços urbanos, compondo com as atividades de paisagismo e interiores. Tal eixo estrutura todas as demais áreas do conhecimento, como a teoria e história da arquitetura, das artes, os sistemas construtivos, o conforto ambiental, as técnicas retrospectivas, os fundamentos matemáticos e físicos, a topografia, as questões da filosofia, da sociologia, da economia, das linguagens bi e tridimensional, etc. Dessa forma, ao percorrer as questões teóricas e práticas próprias do exercício profissional da arquitetura e do urbanismo, são cumpridos os objetivos do curso. Todas essas matérias foram contempladas, com ênfases distintas, pelas disciplinas do curso: todas as disciplinas apresentam ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologias, sistemas e critérios de avaliação, e bibliografia, e possuem adequadas e coerentes cargas horárias. Programadas no interior da grade horária, as relações vertical e horizontal entre as disciplinas são coerentes com as etapas do curso e evitam vazios ou duplicidades e justaposições de conteúdos. A integração transversal entre disciplinas é realizada inevitavelmente nos trabalhos de projetos realizados nos ateliês, durante o curso e no trabalho final de graduação: algumas integrações setoriais também são

programadas. O tempo do curso ultrapassa as 3.500 horas/relógio: a distribuição da carga horária pelas disciplinas é coerente e adequada, com maior quantidade nas disciplinas projetuais e de desenho, correspondendo ao perfil de formação proposto.

A estrutura do curso carece de disciplinas Optativas e/ou Eletivas, embora os alunos imprimam direções diversificadas em seus trabalhos projetuais: acompanhados por professores de diversas áreas do conhecimento, seus trabalhos produzem ênfases diversas o que lhes permite aprofundamento em questões que eles próprios elegem. A pluralidade de concepções acadêmicas é praticada no curso na medida em que os programas das disciplinas refletem várias tendências da arquitetura, várias posturas de projeto, várias técnicas construtivas, permitindo distintos partidos estruturais, tecnológicos e estéticos, sejam eles aplicados à arquitetura ou ao urbanismo: nesse sentido, a programação vertical do curso é guiada pelas “complexidades crescentes”, o que implica no gradual aumento repertorial, teórico ou prático, do aluno.

Os conteúdos disciplinares, sejam teóricos ou práticos, são desenvolvidos em graus crescentes de complexidades e percorrem as características essenciais dos conhecimentos e habilidades do profissional arquiteto e urbanista, não apenas as estabelecidas pela lei diretrizes e bases, mas contemplam também as atribuições do profissional estabelecidas por lei. Dessa maneira, são atingidos os objetivos do curso e também contemplado o perfil do egresso estabelecido pela escola.

A grade curricular estabelecida possui coerência com os objetivos e o perfil do egresso definidos, tanto na sua distribuição disciplinar nos ciclos horizontais quanto na verticalidade programada. Principalmente nas atividades projetuais, de representação, estão programadas as reflexões e conhecimentos de linguagens dos materiais que são utilizados como suportes das concepções de arquiteturas e espaços urbanos e suas relações com os materiais que envolvem os processos construtivos e/ou as formatações urbanas.

O curso adota uma metodologia de ensino na qual a investigação e a especulação tornam-se meios eficientes para a compreensão, o entendimento, a aprendizagem e a produção de conhecimentos, através de uma estreita relação entre as questões teóricas e práticas. Muitas atividades desenvolvidas em ateliês congregam áreas singulares de conhecimentos: tais ações provocam contínuas avaliações dos conteúdos disciplinares, resultando na reprogramação de maiores aprofundamentos em certos conteúdos, ou revelando características inócuas de outros. Deve ser ressaltado nesse processo, o importante papel representado pelas atividades laboratoriais, onde os desempenhos de diversos materiais são testados, não apenas nas suas características técnicas, mas também nas suas qualidades formais e estéticas. As visitas a canteiros de obras, ou os estágios supervisionados, contribuem de forma significativa para a integração de conhecimentos e habilidades, complementando os conteúdos de várias disciplinas.

Verificando as exposições de trabalhos realizados pelos alunos, constata-se a existência de preocupações e esforços para percorrer a integralidade das variáveis arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas, ainda que muitos deles estejam restritos a uma expressão mais formal que conceitual: não foi possível constatar onde ocorre a integralidade da dimensão poética do habitar, dos atos e vontades do ser humano no espaço projetado.

Os conteúdos dos itens contidos neste segmento de avaliação – Projeto, Representação e Comunicação, Tecnologia, Produção e Gestão, História, Teoria e Crítica – estão contemplados nos programas disciplinares, com ênfases diversas entre as várias disciplinas. Tais conteúdos foram verificados na apreciação das ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologias, práticas e bibliografias, das disciplinas que compõem a grade curricular.

São apropriados e coerentes os métodos e estratégias didáticas estabelecidos pelos grupos de conhecimentos afins: são programados percursos em metodologias consagradas ainda validas, bem como metodologias inovadoras, fruto do avanço e atualização dos conhecimentos gerais e específicos, e das constantes mudanças no sistema construtivo, nas questões sociais, nas realidades econômicas, nas tecnologias e na oferta de novos materiais pela indústria. Através da constante e inevitável avaliação de conteúdos desenvolvidos e de métodos práticos do fazer, os métodos de ensino são constantemente revistos: entretanto, conservam a característica da busca pela síntese de conhecimentos e habilidades, eliminando o isolamento de disciplinas. A atribuição de carga horária para as distintas disciplinas e atividades é coerente com esta metodologia. Os recursos disponíveis também permitem seu desenvolvimento harmônico, dentro os quais podemos citar as excelentes qualidades dos espaços físicos, de seus recursos instrumentais, das salas de apoio didático onde são guardados e expostos os trabalhos desenvolvidos, dos processos computadorizados e interativos de informações, da quantidade de professores disponíveis, de instrumentos e materiais dos laboratórios e dos eficientes serviços de biblioteca.

As instâncias de apoio pedagógico aos alunos são diversas e com características próprias: alguns professores não aulistas podem atender à consulta dos alunos; relatam os alunos que mesmo os professores aulistas são atenciosos nas consultas durante as aulas; uso da plataforma Eureka (cada disciplina e cada professor possui um sítio próprio), com possibilidades de conversas on-line entre professores e alunos ou a prática de fórum de debates; instâncias oficiais, como a coordenação de curso, o tutor de turmas, o Serviço de Apoio Psicopedagógico, a ouvidoria e a monitoria; coordenadores e/ou técnicos de laboratórios.

Devido à flexibilidade de temáticas existentes nas áreas projetuais, durante seu percurso de cinco anos de atividades o aluno vai estabelecendo suas ênfases e direções em certos aspectos da arquitetura e do urbanismo: a possibilidade de estabelecer esses matizes singulares na sua formação culmina com a elaboração e apresentação do trabalho final de curso, onde estabelece sua área temática de pesquisa e de intervenção.

Com a participação e orientação dos professores, a cada ano são formulados os Exames Multidisciplinares, com o intuito de verificar o grau de conhecimentos dos alunos e, dessa forma, avaliar o desempenho das disciplinas e do projeto acadêmico. Nesse aspecto também constituem indicadores de avaliação os resultados do ENADE. Outras instâncias de avaliação são localizadas na Comissão de Avaliação da PUCPR, no grupo de disciplinas afins da escola, no Colegiado do curso e no NDE que está em fase de formação no sentido de assumir a coordenação dessas avaliações. Pode ser considerada instância externa a avaliação realizada pelo MEC quando da abertura de cursos e credenciamento ou recredenciamento das IES.

Comandadas principalmente pela Comissão de Avaliação da PUCPR, a participação nas avaliações é assegurada a todos os segmentos acadêmicos, incluindo o pessoal técnico, mas com intensidades diversificadas através de instâncias apropriadas. Podem ser destacadas que as constantes avaliações disciplinares e interdisciplinares, com participação dos professores, dos alunos e do pessoal técnico dos laboratórios, constituem a alma da avaliação do desempenho do projeto acadêmico, e possibilitam o seu constante aperfeiçoamento.

A avaliação dos professores é realizada anualmente pelos alunos e serve como indicador dos respectivos desempenhos acadêmicos. Os professores também são avaliados nos eixos disciplinares e no Colegiado do curso.

O Conselho Universitário divulga um regulamento com os critérios para a avaliação e a aprovação dos alunos: este regulamento foi atualizado em setembro de 2008. Seguindo esse regulamento, critérios específicos são determinados nos programas disciplinares, obedecendo a natureza de cada disciplina e as características dos eixos de conhecimentos afins. Nesse sentido, procedimentos e critérios de avaliação são conhecidos pelos alunos pois são disponibilizados na plataforma Eureka. Para isso o professor deve definir: seleção das atividades de avaliação; indicação dos critérios utilizados; indicação dos instrumentos de avaliação; divulgação dos resultados, analisando e comentando os aspectos relevantes; realização de provas e exames; realização de seminários; explicitação da prática proposta; realização de diagnóstico final.

Os conteúdos disciplinares são revisados e atualizados a partir das constantes avaliações e diagnósticos realizados no interior das disciplinas, nas atividades multidisciplinares, na realização de sínteses projetuais, nos grupos ou eixos disciplinares, no Colegiado do curso, através de consulta ao NDE. Entretanto, este Núcleo, em processo de formação e programação, deverá assumir o encargo dessas atualizações contemplando os âmbitos pedagógicos, de legislação profissional e da excelência objetivada no Projeto Pedagógico do curso.

São escassos os programas de atualização docente em áreas específicas da arquitetura e urbanismo, embora haja a oferta do curso de Pós-Graduação, mas que é restrito à área de gestão urbana.

A universidade oferece alguns cursos de formação e atualização para os docentes, mas estão voltados às questões gerais quanto à didática e à pedagogia.

É verificada a existência de vários convênios com outras instituições de ensino, porém não foram constatadas ações significativas dos mesmos no âmbito do curso de graduação: relatam os professores e os estudantes que os intercâmbios ou são pontuais e escassos, ou desconhecem os agentes desses intercâmbios.

Alguns professores que realizam pesquisas atuam nas disciplinas de graduação: entretanto, não são verificadas significativas interferências dessas pesquisas nos conteúdos disciplinares do curso de graduação. A investigação, sem sistematização acadêmica, e a especulação são verificadas em várias disciplinas pela própria natureza de criação que possuem: enquanto instância adequada para a sistematização de pesquisa, o Trabalho de Curso não possui tempo disponível para sua realização, pois se restringe a um semestre de atividades.

Atitudes de especulações e renovações permanentes são verificadas no decorrer do curso em disciplinas, ou conjunto de disciplinas, voltadas às teorias e às sínteses projetuais: entretanto, não se pode afirmar que tais atitudes são resultado de "ações de transferência da pesquisa ao ensino".

Quanto aos PIBICs, os projetos de investigação apresentados e observados referem-se às áreas do Urbanismo e do Planejamento, como de Tecnologia, Produção e Gestão, as quais influem significativamente no campo da Arquitetura, mas não a contemplam e sua totalidade: observa-se um descuido quanto as áreas específicas de Projeto de Arquitetura e Desenho, e História e Teoria.

Observa-se um incremento significativo (ao redor de 50%) no número de trabalhos apresentados em 2011, indicando tendência de aumento. Foram apresentados 33 projetos em desenvolvimento na escola: porém cabe mencionar que nem todos os conteúdos apresentados são pertinentes à tarefa de pesquisa na medida em que se referem a levantamentos de campo, ainda que se informe que se trata de questões muito necessárias.

São programados eventos, como o “Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica”, a “Charrete”, a “Semana Acadêmica”, entre outros, que promovem a divulgação e discussão de várias produções acadêmicas que envolvem os diversos avanços no conhecimento e nas inovações teóricas e práticas. São eventos caracterizados pela divulgação da cultura e que permitem intensos intercâmbios entre professores, alunos e profissionais da área de arquitetura e urbanismo.

Recursos para o desenvolvimento de pesquisa podem ser obtidos no Fundo de Pesquisa e no Núcleo de Fomento à Pesquisas, e são destinados às pesquisas vinculadas às atividades do Programa de Pós-graduação. Destinados ao setor de graduação, existem recursos próprios da instituição ou do CNPq destinados às bolsas de iniciação científica PIBIC.

Existem ações específicas e permanentes do PPGGU e do curso de Arquitetura e Urbanismo, destinadas a interagir com o processo de ensino e apoiar o desenvolvimento de pesquisa, tais como os “Diálogos sobre Paisagem Solidária”, eventos efetuados em várias oportunidades durante o ano. Participam dos encontros alguns professores do curso e palestrantes de universidades e instituições internacionais. A temática abordada é muito variada, atualizada e de grande interesse. Esses eventos são realizados nos auditórios do campus da PUCPR.

As atividades de extensão são contempladas em diversos programas e atividades, fora ou no interior do desenvolvimento de algumas disciplinas. Essas atividades têm papel importante na interação entre ensino e aprendizado e as atividades de docência. São divulgadas para conhecimento do pessoal acadêmico ou do público em geral através de publicações, de cartazes, de folhetos, ou através da mídia informatizada. São importantes a organização e a realização de alguns encontros, palestras e congressos.

Embora importantes, essas atividades contam com escassos e esporádicos recursos, o que também acontece com a implementação de convênios já firmados: professores e estudantes relatam que são raros os intercâmbios previstos nesses convênios. Não foram oferecidas informações sobre as atividades de intercâmbio de professores e alunos realizadas nos últimos cinco anos.

Quanto à universidade em geral, existe uma estrutura chamada “PUC Talentos” que oferece serviços de capacitação para o planejamento e o autogerenciamento do curso, baseando-se na busca contínua de parcerias de empresas de renome que garantam o acesso às oportunidades e tendências no mercado de trabalho. Nesta direção cabe destacar o “Fórum de Carreiras”, promovido pela PUC, e que reúne mais de 30 empresas futuras parceiras, com o objetivo de auxiliar os universitários na busca de numa colocação profissional.

D. Comunidade Universitária

Os critérios de ingressos estão devidamente regulamentados e não possuem procedimentos que acusem algum tipo de discriminação racial, cultural ou religiosa: ao contrário, há incentivos às interações interculturais e à liberdade de pensamento e expressão. Também são explícitos os critérios de transferências de ou para outras instituições de ensino: relatam os alunos que os processos relativos ao assunto se dão de forma rápida e criteriosa quanto ao reconhecimento dos créditos disciplinares.

Há várias instâncias de apoio ao estudante, sejam referentes à vida universitária, sejam referentes à vida acadêmica, com amplo apoio didático quanto ao desenvolvimento no curso através de tutorias, orientação profissional e disponibilidade de adequado material bibliográfico. Pela existência da plataforma Eureka, os alunos têm conhecimentos sobre seus direitos e deveres e os procedimentos de suas múltiplas relações com a instituição de ensino.

Embora fossem escassas as informações sobre número de estudantes, abandonos de curso, etc., esta Comissão de Avaliação pode verificar que a totalidade de alunos existentes é coerente com os objetivos do curso e não produzem qualquer tipo de ação negativa para o desenvolvimento do plano de estudos.

Verifica-se também que é escassa a mobilidade estudantil embora os vários convênios firmados com instituições nacionais e internacionais permitem a indicação de potencialidades para que os intercâmbios sejam possíveis.

A Universidade e o Curso contam com significativas ofertas de cursos de Especialização nos âmbitos do paisagismo, da arquitetura bio-ambiental, da história da arte e do planejamento urbano. Entretanto, carece de cursos voltados à arquitetura, ao edifício enquanto problematização de estruturas, aspectos construtivos, tecnologias, e quanto à organização do espaço edificado. Possui o curso de Pós-Graduação em Gestão Urbana, com vagas para vinte alunos de mestrado e cinco de doutorado: sua estrutura está definida na Resolução nº.158/2000.

Ressalte-se que a ênfase dada às questões urbanas nos cursos de Pós-Graduação e de Especialização é motivada pelo fato da cidade de Curitiba aparecer no ranking mundial como uma das dez cidades que possuem planejamento e serviços urbanos com qualidades excelentes.

Entretanto essa ênfase nos parece inadequada para os princípios estabelecidos de “atualização” e “aperfeiçoamento” profissional continuado visando um arquiteto e urbanista com formação ampla e generalista.

A participação do graduado na gestão acadêmica se dá apenas quando da sua participação no corpo docente: não foram verificadas ações de monitoramento e controle dos egressos. Algumas participações são verificadas de forma não institucional ou continuada, sendo dependentes de contatos interpessoais e esporádicos quando da existência de eventos programados pelo curso, ou através dos estudantes estagiários. Enquanto profissionais reconhecidos e respeitados, alguns egressos são periodicamente convidados para a realização de palestras em aulas ou como conferencistas em eventos, o que indica a potencialidade de se tornarem fontes de informações na revisão periódica do projeto acadêmico.

Os professores possuem avaliações periódicas coordenadas pela Pró-Reitoria Acadêmica, que verificam vários critérios de qualidade acadêmica: seriedade e equilíbrio, comportamento didático, eficiência no ensino, pesquisa e extensão e relacionamentos com a comunidade universitária. Também são avaliados periodicamente pelos alunos, eixos disciplinares, Colegiado de curso e no interior da disciplina que leciona. A forma de avaliação geralmente é constituída por respostas a questionários elaborados pela instância acadêmica responsável: outras formas, como as realizadas em grupo nos eixos disciplinares e no Colegiado do curso, possuem caráter discursivo e são realizadas através de análises e argumentações. Tais avaliações têm como objetivo a elaboração de diagnóstico sobre o comportamento e o desempenho do docente, visando reformulações qualitativas e mudanças naquilo que é mal avaliado.

Outro processo de avaliação efetuado diz respeito ao concurso de ingresso do aspirante a professor no quadro acadêmico, onde são realizadas valoração de títulos, prova didática, entrevista com docentes da escola e entrevista com a administração de pessoal. Na comissão que realiza esse trabalho sempre está presente um professor da disciplina em questão ou um professor de conhecimentos afins.

A PUCPR desenvolveu um índice de qualificação docente (IQCD) que representa um parâmetro de comparação do professor com o corpo docente da instituição, tanto internamente (entre as escolas) quanto externamente (entre diferentes IES): o valor resultante no IQCD indica o crescimento ou não no aperfeiçoamento docente.

A lista de 2011 do corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo é composta por 75 professores, dos quais 10 são Especialistas, 39 são Mestres e 23 são Doutores: os outros docentes, com título de Graduados, representam professores merecedores de boas avaliações profissionais ou didáticas e alguns cumprem o importante papel de interligar a profissão ao ensino, pois muitos praticam cotidianamente a arquitetura e o urbanismo. De maneira geral, verifica-se a coerência entre a formação do docente e a disciplina que ministra. Todos os currículos apresentados dos professores encontram-se atualizados: estão registrados na Pró-Reitoria Acadêmica.

Várias disciplinas possuem estudantes monitores incorporando-os às atividades de docência.

Na Resolução Nº 132/2005 do Conselho Universitário é instituído o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) através do qual são definidos o perfil dos colaboradores administrativos e o papel que representam na estrutura organizacional.

O pessoal administrativo é composto por secretaria, coordenadores de laboratórios, pessoal técnico-administrativo e secretarias: são pessoas co-responsáveis pela imagem da instituição na medida em que estabelecem as ligações entre os usuários e os procedimentos acadêmicos. O perfil administrativo reúne as condições de atendimento, informação, orientação, identificação de necessidades e um compromisso para aprender e manter as qualidades de um ambiente organizacional que favoreça a superação de adversidades e conflitos.

Há um processo seletivo, divulgado para a comunidade acadêmica, através do qual o funcionário é admitido; entretanto, alguns funcionários assumem seus cargos através de indicações e demonstração de competência.

As pessoas, provenientes de distintas instâncias acadêmicas, que participaram da reunião de consulta com esta Comissão, demonstraram possuir as qualidades do perfil determinado, foram sinceros, amáveis, declarando sua adequação e contentamento com o trabalho que realizam, satisfeitos com os espaços e instrumentos de trabalho a eles destinados, e com o tratamento harmonioso com os gestores acadêmicos.

Demonstram preocupação apenas com a ausência de um plano de carreira que lhes permita melhorar e crescer em suas condições funcionais e que imprima certa confiança no futuro.

E. Infraestrutura

A Universidade e a Escola de Arquitetura e Urbanismo contam com uma infraestrutura excelente para a realização das atividades docentes, de extensão e de pesquisa. Os espaços internos e externos são dotados de instrumentos de segurança, tanto os públicos como os destinados à segurança do trabalho. Espaços internos e externos possibilitam facilidades para pessoas com deficiências físicas: os edifícios contam com elevadores em todos os seus andares. Todos os espaços são dotados de instrumentos de segurança e prevenção de acidentes: em atividades de laboratórios, os alunos devem seguir normas de segurança e trabalham com equipamentos corporais para a prevenção de acidentes.

Para uso geral dos estudantes da PUCPR, existe um complexo poliesportivo, capela, livraria, auditórios com diversas capacidades, vários espaços destinados à alimentação (lanchonetes e restaurantes) e amplo estacionamento para carros.

A Escola conta com edifício próprio, dotado de ateliês, salas de aula, auditório, e laboratórios de informática: todos esses espaços são amplos, bem iluminados e arejados: a biblioteca e outros laboratórios se encontram próximos ao edifício da escola e alguns laboratórios são compartilhados por

alunos e atividades de outros cursos. Dessa maneira, escola possui espaços para salas de aulas, salas de projetos, ateliês de desenho, salas de apoio e depósito de trabalhos (duplas de ateliês contam com uma sala de apoio entre seus espaços), Laboratórios de Computação Gráfica, de Modelos, de Conforto Ambiental, de Restauração, de Técnicas Construtivas e de Geoprocessamento com o programa ARQGIS. Tais instalações são adequadas para as três jornadas do curso – manhã, tarde e noite – e possibilitam alcançar o perfil proposto para a adequada formação de todos os alunos.

A PUCPR possui planejamento, específico para o curso de Arquitetura e Urbanismo, que congrega a escola de Engenharia em um único edifício, liberando o atual edifício para uso exclusivo da escola de Arquitetura e Urbanismo possibilitando sua expansão: espaços atuais de alguns laboratórios, como os de Modelos, Conforto Ambiental e Restauo, serão deslocados para espaços mais amplos e adequados, com previsão de aquisição de equipamentos mais atualizados.

Salas de aulas – são amplas e bem equipadas: possuem cadeiras, mesa do professor, aparelho de projeção e computador com acesso à internet. Equipada com a plataforma EUREKA, os programas de aulas, provas, proposição de exercícios e temas, exposição de trabalhos de alunos, etc., as informações são de fácil e imediato acesso, constituindo um excelente apoio para o desenvolvimento adequado das disciplinas. Há coordenação de horários e usos dos espaços já que as salas são compartilhadas com o curso de Design. Em horários livres podem ser utilizadas pelos alunos.

Ateliês – São equipados com pranchetas em número adequado para a quantidade de alunos de cada disciplina. Destaca-se a existência de sala de apoio, situadas no meio de cada dupla de ateliês, destinadas aos professore e alunos, onde se pode guardar e revisitar os trabalhos dos estudantes, o que constitui um depósito de evidências documentadas de várias disciplinas, como maquetes, desenhos, planos, avaliações, etc.: constitui uma excelente base de apoio para um melhor desenvolvimento das aulas. Nela estão guardados trabalhos de alto nível em exigências técnicas e enfoque profissionalizante.

Laboratórios: caracterizados por espaços amplos e limpeza de suas instalações.

1 – Quatro laboratórios com Windows – cada sala contem 29 aparelhos, com acesso à internet, destinados às aulas e, quando em tempo livre, destinados à produção de trabalhos acadêmicos pelos alunos. Os espaços das salas possuem piso escalonado tipo “anfiteatro” e possuem projetor e tela. Possuem o espaço virtual do sistema EUREKA.

2 – Três laboratórios com CAD-1 e CAD-2 – cada sala contem 38 aparelhos, estão ligados em rede para acionar a impressão e o uso de plotter. Os alunos indicam que os aparelhos são velhos e os programas instalados são antigos, causando problemas de uso por incompatibilidade com os programas mais atualizados que os alunos possuem particularmente e causam problemas com provas de avaliação. Possuem o espaço virtual do sistema EUREKA.

3 - Sala com 30 computadores conectados à internet para atividades gerais dos alunos e com acesso livre.

4 - Laboratório de Técnicas Gráficas que é mais utilizado pelos cursos de Design e de uso esporádico por parte dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

5 - Há um laboratório com aparelhos Macintosh, com 30 máquinas utilizadas pelos alunos que possuem este tipo de computador. Nesta sala existe um plotter vinil e três impressoras.

6 – Topografia - Possui todos os instrumentos para os levantamentos topográficos, estão em bom estado de conservação e possuem revisão periódica quanto à precisão de suas medidas.

7 – Geoprocessamento – equipado com o programa ArqGis, é utilizado esporadicamente em atividades de extensão, por pesquisas PIBIC ou por atividades referentes à arquitetura ambiental.

8 – Modelos – Contem três amplos ateliês equipados por instrumentos adequados e uma sala para modelos e maquetes. Respalda os Laboratórios de Restauro, de Conforto Ambiental. Possuem um estagiário para acompanhamento e orientação de procedimentos de trabalho. Possui sala de armazenamento de materiais básicos que são fornecidos aos alunos. Existe a divulgação de instruções para o uso do ferramental com segurança e são fornecidos equipamentos eventuais acidentados. É dotado de uma sala de armazenamento de instrumentos. Funciona também em horas livres de aulas. Possui sala espacial para pinturas, dotada de exaustor e de compressor de ar.

9 – Restauro – Muito bem equipado, permite práticas de representação e conhecimento de materiais históricos: utilizado nas atividades de Técnicas Retrospectivas.

10 – Conforto Ambiental – Extremamente precário, tanto do ponto de vista de seu tamanho como pela ausência quase total de instrumentos voltados às experimentações sobre luminosidade, acústica, temperatura, etc. Possui apenas um precário “túnel de vento” e dois precários heliodons.

Existe um prédio moderno destinado à Biblioteca Central, projetado em 1994, com espaços amplos nos seus quatro andares e em mezaninos neles instalados, possuindo também dois auditórios para 276 e 116 assentos e com um espaço de Comunicação Social. Possui um programa de atualização do acervo bibliográfico onde são estabelecidas as prioridades de aquisição, as diretrizes de distribuição, os critérios para a duplicação de títulos, as diretrizes para o uso do material bibliográfico, as diretrizes para descarte e reposição, as normas dos serviços de empréstimo e as normativas para incrementar programas cooperativos.

Possui excelentes condições de serviços, contando com pessoal especializado, onde se destacam:

- Processo de controle de ingresso, tanto de pessoal como de materiais.
- Armários para depósito de materiais não permitidos para o ingresso.
- Bancos informatizados para consultas e informações nos quatro andares do prédio: a consulta também pode ser acionada à distância através de sua plataforma digitalizada.
- Possui laboratório específico para deficientes visuais e auditivos, com impressora no código braile, programa de transformações visuais ou auditivas JAOS e DOXVOX, com serviços de monitores especializados.
- Possui espaço para 1500 pessoas sentadas simultaneamente.
- Os consultantes têm acesso às estantes, possibilitando consulta direta aos livros. O conjunto de estantes é suficiente ainda que seus corredores sejam apertados, o que dificulta o acesso aos livros e seu manuseio.
- Salas de trabalho, individuais ou em grupos, com mesas, cadeiras e equipamentos computacionais, de visualização e registros audiovisuais.
- Os egressos podem usufruir todos os serviços desde que pertençam à Associação de Ex-alunos.
- Ampla sala com 140 computadores utilizados para consultas e realização de trabalhos.

- Espaços de serviços como: multimídia, revistas e periódicos, cabines setorizadas (individuais ou para grupos), central de cópias.

- Sala de coleções especiais, com livros raros ou antigos, possibilitando consultas agendadas.

- Laboratório próprio de preservação e restauro dos livros.

- Tem os seus serviços abertos para todo o período em que se desenvolvem os cursos, com uso aos sábados (8:00 às 18:00 horas) e aos domingos (14:00 às 18:00 horas) atendendo ao público externo à instituição.

Embora não haja biblioteca própria no prédio da Arquitetura e Urbanismo, a organização setorial nesta área de conhecimento é muito boa e possui espaço amplo para sua expansão.

Atualmente é adequada a quantidade de exemplares por título; entretanto, com a transformação do sistema anual em sistema semestral do curso, alertamos para o aumento da população estudantil, o que implica na alteração da relação disponibilidade de livros / número de estudantes.

DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Arquitetura** da **Pontifícia Universidade Católica do Paraná**, oferecido na cidade de **Curitiba - PR** pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



.....
PRESIDENTE da CONAES